

**“EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA”: REVISITANDO  
MONTEIRO LOBATO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Felipe de Andrade Constancio* (UERJ)

[felipe.letras.ac@gmail.com](mailto:felipe.letras.ac@gmail.com)

*Diogo Wosny dos Santos* (FAVENI)

[matwosny@gmail.com](mailto:matwosny@gmail.com)

**RESUMO**

A obra de Monteiro Lobato é constantemente revisitada, seja para atestar peculiaridades literárias, seja para explorar o contexto social brasileiro de início do século XX. Na contramão desses estudos, neste trabalho, é revisitada a obra “Emília no país da gramática”, em que Lobato (1988) oferece contribuições relevantes aos estudos gramaticais em território especificamente pedagógico, a saber: nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A discussão propiciada pela releitura dessa obra do domínio infantil lobatiano perpassa não só o âmbito do avanço das investigações linguísticas que a obra trouxe à esfera pedagógica, mas também a possibilidade de um trabalho eficaz com a gramática do português, compreendida em território lúdico-afetivo, uma vez que “Emília no país da gramática” retira, ou pelo menos busca retirar, o ensino de gramática de uma tradição pouco relacionada ao aprendizado afetivo/efetivo da língua. O método utilizado para tratar esse universo lúdico no ensino de gramática restringe-se, neste trabalho, ao percurso qualitativo (o livro infantil é explorado por meio de suas peculiaridades enquanto obra circunscrita ao século XX e, possivelmente, como obra cujas contribuições são atemporais e sugestivas em relação ao ensino de gramática atualmente). Os resultados que o trabalho traz oportunizam debates da seguinte natureza: a) Monteiro Lobato lançou luz sobre o ensino da gramática no Brasil; b) “Emília no país da gramática” traz consistentes contribuições ao trabalho com gramática em sala de aula.

**Palavras-chave:**

**Gramática. Ensino Fundamental. Monteiro Lobato.**

**ABSTRACT**

Monteiro Lobato's work is constantly revisited, whether to attest to literary peculiarities or to explore the Brazilian social context of the early 20<sup>th</sup> century. In the opposite direction of these studies, this work revisits the work “Emília no país da gramática”, in which Lobato (1988) offers relevant contributions to grammatical studies in a specifically pedagogical territory, namely: in the early years of Elementary School. The discussion provided by the re-reading of this work from the Lobatian infantile domain permeates not only the scope of the advancement of linguistic investigations that the work brought to the pedagogical sphere, but also the possibility of an effective work with Portuguese grammar, understood in a ludic-affective territory, since Emília in the country of grammar removes, or at least seeks to remove, the teaching of grammar from a tradition little related to the affective/effective learning of the language. The method used to deal with this ludic universe in grammar teaching is restricted, in this work, to the qualitative path (the children's book is explored through its peculiarities as a work

limited to the 20<sup>th</sup> century and, possibly, as a work whose contributions are timeless and suggestive in relation to the teaching of grammar today). The results that the work brings provide opportunities for debates of the following nature: a) Monteiro Lobato shed light on the teaching of grammar in Brazil; b) Emília in the country of grammar makes consistent contributions to work with grammar in the classroom.

**Keywords:**

Grammar. Elementary School. Monteiro Lobato.

## **1. Introdução**

É sempre um prazer revisitar a obra de Monteiro Lobato. Sua obra infantil contempla textos que sempre são lembrados no imaginário infanto-juvenil e que formaram muitas gerações ao longo de todo o século XX. Neste cenário, trata-se de textos sempre são revisitados para extrair do autor contribuições relevantes ao ensino e ao imaginário social.

Lajolo (2006, p. 65) afirma que “a literatura infantil foi, pois, um gênero a que Monteiro Lobato dedicou-se ao longo de toda a vida”. Alguns dos livros publicados, neste gênero, são bastante conhecidos, pelo fato de ganharem adaptação para a televisão e pelo fato de serem sucessivamente reeditados ao longo das décadas do século XX e início do XXI.

O livro “Emília no país da gramática” (LOBATO, 1988) pode ser rotulado como uma dessas obras voltadas para o público infantil, em que são encontradas contribuições do autor paulista ao ensino de Língua portuguesa. A sua publicação em 1934 revela um avanço em termos de tratamento das questões gramaticais que vigoravam na época, o que circunscreve esse texto no âmbito da discussão em torno de uma gramática minimamente coerente para ser aplicada no Ensino Fundamental I.

Neste trabalho, recorre-se a essa obra específica do universo infanto-juvenil lobatiano para responder à indagação: quais as contribuições da obra Emília no país da gramática à abordagem dos estudos linguístico-gramaticais no Ensino Fundamental I? O investimento no tratamento deste livro, em específico, está atrelado à pesquisa de cunho qualitativo, em que são trazidos à discussão referenciais teóricos para o tratamento do texto, além da própria análise do livro em tela.

O tópico de desenvolvimento, a seguir, está organizado em torno de três eixos. No eixo 2.1, são apresentadas as contribuições dessa obra específica ao caso da morfologia da língua portuguesa. Como se verá, Monteiro Lobato (1988) tece considerações importantes a respeito das

classes gramaticais do português, sem perder de vista o aspecto lúdico do passeio por entre as classes de palavras.

Em seguida, no tópico 2.2, encontra-se a discussão acerca da manifestação da sintaxe (parte da gramática que trata do arranjo de frases e de orações) na obra em tela. A abordagem do autor, nessa parte da obra, é bastante didática de modo que os conteúdos da sintaxe são repassados de maneira despreziosa, já que as categorias da língua são repensadas por intermédio de sua eficácia na comunicação, sobretudo, na esfera infantil.

Por fim, no tópico 2.3, permite-se ao leitor perpassar o breve capítulo lobatiano acerca da ortografia da língua portuguesa. Por meio de lições também lúdicas, são mencionadas lições ortográficas às crianças, de modo a conferir ao texto maior suavidade em termos de configuração de regras gramaticais. O texto, em linhas gerais, é preocupado com as lições gramaticais que são oferecidas ao público infantil.

Conforme sugere Resende (2014, p. 26), “Monteiro Lobato, crítico de arte, escritor, editor arrojado, intelectual envolvido com as questões fundamentais do país (...)” mostra-se, já no início do século XX, preocupado com as questões nacionalistas. “Emília no país da gramática” é, portanto, uma obra atemporal, uma vez que inaugura, no Brasil, a discussão a respeito do ensino de gramática para crianças.

## **2. Revisitando a obra**

Além dos brinquedos comuns da primeira infância, os livros mostram-se, na perspectiva lobatiana, essenciais à alfabetização e ao letramento. Sob essa ótica, o autor acreditava que, por meio do texto literário para crianças, era possível vislumbrar um país sem analfabetismo, em que todos os brinquedos/as brincadeiras infantis assumiam extrema relevância para fazer o Brasil progredir, inclusive com o uso do livro em casa e nas escolas.

Este cenário de propagação de brinquedos e de livros pode ser compreendido da seguinte forma:

Neste resgate do mundo dos jogos infantis encontramos outra via de acesso às convergências e divergências das várias “construções de infância vigentes na época, a propósito da qual Gilberto Freyre relata a convergência ao registrar, por exemplo, que os brinquedos das crianças deste período foram “quase os mesmos, do Norte ao Sul do país”. (BIGNOTTO, 1999, p. 26)

O livro “Emília no país da gramática” (1988) pode ser compreendido com um “brinquedo” lúdico na medida em que foi utilizado à época como um importante instrumento de alfabetização das gerações da década de 1930 em diante. A seguir, exploram-se as partes essenciais desse livro para a compreensão maior da importância da obra infantil de Monteiro Lobato para a formação de crianças no Brasil (sobretudo, no que diz respeito ao Ensino Fundamental I).

### **2.1. Emília no país da morfologia**

*Emília no país da gramática* inicia-se com as lições de Dona Benta, a avó que está sempre preocupada com a educação dos netos. O mote para o tratamento da gramática, no livro, é iniciado pelas dúvidas de Pedrinho, que precisa estudar lições gramaticais para a escola.

O universo fantasioso da obra lobatiana permite que as crianças do Sítio façam uma viagem pelo “país da gramática” (Cf. LOBATO, 1988), aqui entendido como a oportunidade de um passeio empreendido pelas crianças, cujas dúvidas não foram sanadas pela inteligência de Dona Benta.

Além de lidar no início do livro com os sons das palavras, Lobato (1988) diferencia cada classe gramatical das palavras. Assim o autor refere-se aos substantivos:

Sem eles seria impossível haver linguagem, porque os Substantivos é que dão nome a todos os seres vivos e a todas as coisas. Por isso se chamam Substantivos, como quem diz que indicam a substância de tudo. Mas reparem que há uns orgulhosos e outros mais humildes. (LOBATO, 1988, p. 28)

O livro, como se pode perceber ao longo da leitura, é orientado pelas perguntas da Emília (e das outras crianças), que, em seguida, são respondidas pelo Rinoceronte, considerado, na narrativa, como o guia sábio pelo país da gramática. Além das famosas regras gramaticais, é possível notar o tom didático conforme as lições são passadas às crianças, cujo interesse só aumenta no decorrer do texto.

É interessante notar, ainda, que, nesta parte da obra, os conteúdos/lições de gramática são tratados por meio de seções didaticamente pensadas por Lobato (1988), como “Em pleno mar dos substantivos”, “na casa dos pronomes” etc. No capítulo “No acampamento dos verbos”, assim é tratada esta categoria gramatical:

– Agora iremos visitar o Campo de Marte onde vivem acampados os Verbos, uma espécie muito curiosa de palavras. Depois dos Substantivos são os Verbos as palavras mais importantes da língua. Só com um Nome e um Verbo já podem os homens exprimir uma ideia. Eles formam a classe militar da cidade. (LOBATO, 1988, p. 56)

O livro tem, portanto, mais de cem páginas dedicadas à análise morfológica. A narrativa lobatiana é fluida e permite ao leitor transitar pelos capítulos de morfologia de modo não linear (o leitor pode consultar os capítulos como quem consulta uma gramática). Talvez esteja atrelada a este fato a leitura da obra: trata-se de uma pequena gramática, compilada para leitores inexperientes.

O avanço empreendido por Lobato (1988) liga-se, de fato, à noção de que, mesmo antes de haver uma Nomenclatura Gramatical Brasileira, aprovada em 1959, o autor já havia tratado das lições gramaticais para crianças. Esse pioneirismo da obra infantil do autor só atesta as preocupações com questões atreladas ao âmbito dos aspectos linguísticos em território nacional.

Sem sombra de dúvida, a abordagem dos aspectos morfológicos da língua portuguesa, na obra em tela, trouxe muitas contribuições ao cenário do ensino de gramática no Brasil, a saber: permitiu um melhor tratamento de lições menos obscuras no âmbito da morfologia; ensejou outros estudos, de cunho científico, para uma melhor abordagem dos aspectos gramaticais das palavras da língua.

A noção de “passeio”, tão bem empregada pelo autor, confere ao texto um recurso didático bem explorado – a organização dos conteúdos morfológicos em sequência. De fato, a sequenciação dos conteúdos permite aos alunos (e também aos professores) uma melhor compreensão de conteúdos que são basilares para o entendimento de conteúdos que são complexos. Primeiramente, o autor trata de classes gramaticais como a dos nomes e, depois, trata da classe dos verbos (muito mais complexos para o entendimento de crianças, sobretudo as do Ensino Fundamental I).

## ***2.2. Emília no país da sintaxe***

A segunda “cidade” visitada pelas crianças do Sítio é a da Sintaxe. Monteiro Lobato (1988, p. 121) propicia um diálogo oportuno das crianças com a Sintaxe, entendida aqui como a parte da gramática que lida com o arranjo das frases e das orações:

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

- Quem será aquela grande dama? – indagou Narizinho.
- Oh, é a Senhora Sintaxe, a dona de tudo isto por aqui. Quem governa e dirige a “concordância” das palavras nas frases é sempre ela. Uma senhora exigentíssima. (LOBATO, 1988, p. 121)

O nível de complexidade no tratamento das unidades da língua é acentuado nesta seção do livro “Emília no país da gramática”. Como na maioria das gramáticas tradicionais, após a abordagem da morfologia sucede-se o tratamento das questões relacionadas à sintaxe da língua. O autor reconhece, desse modo, que a sintaxe é propriamente um território mais complexo e, por isso, investe mais nos recursos didáticos para lidar com os aspectos sintáticos.

A oração é tratada por meio de exemplos que se valem dos próprios personagens do Sítio. Lobato (1988) investe em frases curtas e, ao mesmo tempo, elucidativas para segmentar noções como sujeito e predicado. Assim como nas seções dedicadas à morfologia, a obra permite um “passeio” detalhado acerca dos termos do âmbito da sintaxe.

Os exemplos são bem explorados e permitem que o texto voltado para o público infantil não seja carregado de pedantismo e de uma linguagem mais hermética, como sugerem as lições gramaticais de textos mais antigos. De modo geral, os exemplos são captados nesses passeios e ensinam muitas discussões e dúvidas das crianças no livro.

Acerca do sujeito e do predicado assim pontua Lobato (1988) na parte destinada ao tratamento dos termos essenciais:

- Passou um grupo que formava esta frase: O VISCONDE RAPTOU UM DITONGUINHO. Quindim explicou:
- Esta frase é uma Oração que leva na frente o chefe da família, ou o Sujeito; depois dele vem um Predicado. (LOBATO, 1988, p. 118)

A obra, além de fornecer a classificação adequada das categorias da gramática, permite ao leitor entender o arranjo das frases em português. Lobato (1988) investe na organização das palavras para passar a grande lição sintática: sem organização, as palavras não podem ser arranjadas em frases, o que dificulta o processo de comunicação na/pela língua.

O texto das lições segue uma lógica antiga (vinculada aos antigos gregos) de que a combinação das palavras atende a princípios lógicos, isto é, voltados para a organização coerente das palavras em cadeias frasais. Por meio dessa lição, o autor constrói uma narrativa em que é possível a apreensão de conteúdos complexos por intermédio de noções palpáveis (bastante didáticas).

Vale lembrar que, no livro, há, ainda, menção às noções de estilística por meio de conteúdos básicos sobre as figuras de linguagem. Embora haja essa menção a um conteúdo de difícil acesso (muitos estudantes têm dificuldade em reconhecer uma figura de linguagem em qualquer nível de ensino), Lobato (1988, p. 126) lança mão de estratégias didáticas que permitam a assimilação das figuras de linguagem.

Figuras como o pleonasma são apresentadas de modo bastante simples (sem ser simplório, no entanto). A inversão de elementos dentro de uma frase (recurso sintático) é vista como uma estratégia de organização das ideias, o que, dessa forma, mostra que o ensino da sintaxe está atrelado a fatores de organização do pensamento. No livro, esses conteúdos são apresentados de modo bastante dinâmico, sem perder, é claro, o rigor no ensino das lições.

Ainda em relação à sintaxe, Emília no país da gramática apresenta um breve capítulo sobre pontuação. Nele, o autor menciona a importância das vírgulas para a organização dos períodos, de modo que os sinais de pontuação, antes de serem meros recursos gráficos, são entendidos como recursos para uma melhor organização dos itens na frase. Nesse sentido, a sintaxe, para Lobato (1988), passa a ser entendida como um meio proveitoso para a organização do raciocínio lógico e da expressão do pensamento.

### **2.3. Emília no país da ortografia**

Recorrendo à história da ortografia, que “sofreu progressivo desprestígio ao longo do tempo” (CAVALIERE, 2022, p. 149), Lobato (1988) utiliza-se da seguinte anedota:

No Bairro da Ortografia os meninos encontraram uma dama de origem grega, que tomava conta de tudo.

– Bom dia, minha senhora! – disse Quindim fazendo uma saudação de cabeça muito desajeitada. – Trago aqui sobre o meu lombo dois meninos e uma boneca, que desejam conhecer a vida deste bairro. (LOBATO, 1988, p. 154)

Como a ortografia parece ser a preocupação de todo currículo voltado para o Ensino Fundamental I, sobretudo em relação à necessidade de se debaterem questões acerca de alfabetização, Lobato (1988) investe no tratamento da ortografia atrelado aos fatores etimológicos – origem das

palavras. Sua abordagem atrela-se, dessa forma, à origem das palavras gregas e, por consequência, das palavras de origem latina.

A questão das regras ortográficas é tratada pelo autor com uma clara tentativa de tornar mais simples para as crianças a escrita. De fato, o texto lobatiano (1988, p. 173) apresenta uma postura política em relação às normas ortográficas, já que questiona a abordagem etimológica para a escrita de determinadas palavras (o caso de “phthisica” que cedeu lugar à forma “tísica”, por exemplo) e já que sinaliza a necessidade do menor esforço dos usuários da língua.

O autor lança mão de uma produtiva discussão acerca da acentuação. Nesse âmbito, apresenta mudanças consideráveis na forma com que as palavras são grafadas em português. Lobato (1988) aponta que algumas formas passaram a ser grafadas de um outro modo e sofreram, portanto, mudanças consideráveis na língua, o que, para o autor (é curioso como, às vezes, ouve-se o *alter ego* de Monteiro Lobato no meio da narrativa infantil) configura um certo retrocesso nas questões de grafia.

Veja-se como Lobato (1988, p. 171) mostra certa irritação com reformas ortográficas:

O coitado do “há” do verbo Haver, passou a escrever-se com acento agudo – “há”, sem que nada no mundo justificasse semelhante burrice. E introduziram acentos novos, como o tal acento grave (˘) que, por mais que a gente faça, não distingue do acento agudo (´). O “á” com crase passou a “à”, embora conservasse exatamente o mesmo som! E apareceu até um tal trema (¨) que é implicatíssimo. (LOBATO, 1988, p. 171)

Entre críticas e elogios à estrutura da língua portuguesa, Monteiro Lobato (1988) encerra o livro com uma lição bem oportuna, a saber: a língua é um organismo vivo que depende dos seus usuários para mantê-la viva. Talvez, as regras gramaticais sejam apenas, conforme visão do autor, meios para se unificar, por meio de um padrão, a chamada língua escrita (não se vê na obra tanta correção da oralidade, pelo contrário, a oralidade é estimulada – seja nas perguntas das crianças, seja nas explicações gramaticais dadas).

O avanço na aplicação das lições gramaticais de Lobato (1988) parece residir basicamente na necessidade de se criar uma gramática da língua portuguesa que dê conta de uma organização mais lógica do raciocínio (por isso a necessidade de expor lições, na maioria das vezes, voltadas à tradição gramatical, sobretudo dos gregos). O texto infantil do autor paulista, permeado pelas questões culturais do início do século XX, apresenta

conservadorismos comuns à época. No entanto, esse mesmo texto busca avanços significativos, no que diz respeito ao ensino de gramática na escola.

Dessa forma, o texto encerra-se, assim como um livro didático (muitos pesquisadores em educação chamariam de livro paradidático), sem a pretensão de dar por resolvidas as questões gramaticais levantadas. Como um livro voltado para o público infantil – mas não apenas analisado por crianças – “Emília no país da gramática” pontua a necessidade de se buscarem estratégias para o ensino de gramática na escola básica.

Em um país, em que há muitos abismos acerca do ensino de gramática, a obra em tela ressalta a importância de se efetivarem estratégias para o aprendizado da disciplina gramatical no Ensino Fundamental I (e em todos os outros níveis de ensino). “Emília no país da gramática” é um clássico que pode ajudar nessa tarefa.

### **3. Considerações finais**

Marisa Lajolo (2014), uma das maiores autoridades da obra de Monteiro Lobato no Brasil, pontua:

O mundo que é o Brasil (de seu tempo, mas talvez não apenas dele), alguns outros recantos do planeta Terra, outras gentes e outras culturas. Muitos Monteiros e outros tantos Lobatos. Mas... a bem da verdade, diga-se que este outro olhar lobatiano não é tão inteiramente outro. (LAJOLO, 2014, p. 14)

Dessa forma, a análise de uma obra de Monteiro Lobato, como “Emília no país da gramática” (1988), torna-se apenas uma das muitas interpretações sobre o universo fantasioso da obra do escritor de Taubaté. De modo muito particular é que se pode depreender um olhar distinto a despeito de todas as outras interpretações.

O olhar aqui empreendido é, indubitavelmente, o olhar de quem lida diariamente com questões gramaticais no Ensino Fundamental I. O desafio do ensino da gramática mostra-se, portanto, nas relações diárias com crianças que apresentam dificuldades no trato com a gramática da língua.

Reler “Emília no país da gramática” (1988) é, em linhas gerais, a tarefa que todo professor que lida com esse público deveria tomar para si. Trata-se de obra fundadora e fundante das reflexões metalinguísticas a respeito da gramática voltada para o público infantil.

Talvez estejam nas releituras as oportunidades para a compreensão acerca do ensino de gramática. Talvez, os clássicos ofereçam oportunidades para se vislumbrar um caminho mais pavimentado para um ensino que é desafiador, porque justamente lida com a base da educação. Monteiro Lobato, ao escrever uma obra atemporal como esta, já pensava nas dificuldades que o ensino de gramática apresentava/apresenta (aos docentes e aos discentes). Talvez haja a necessidade de se construir o presente por meio do passado. “Emília no país da gramática” (1988) é uma obra atemporal.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGNOTTO, Cilza Carla. *Personagens infantis da obra para crianças e da obra para adultos de Monteiro Lobato: convergências e divergências*. Dissertação (Mestrado) – Campinas: IEL, 1999.

CAVALIERE, Ricardo. A metalinguagem ortográfica na tradição gramatical brasileira. In: SILVA, M. (Org.). *Ortografia da língua portuguesa: história, discurso, representações*. São Paulo: Contexto, 2022.

LAJOLO, Marisa. *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*. São Paulo: Salamandra, 2006.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Monteiro Lobato, livro a livro: obra adulta*. São Paulo: Unesp, 2014.

LOBATO, Monteiro. *Emília no país da gramática*. São Paulo: Círculo do livro, 1988.

RESENDE, Beatriz. Apresentação. In: LOBATO, M. *Contos completos*. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.